



VILAVERDENSE

AVENÇA

QUINZENARIO REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

Único Jornal do Concelho de Vila Verde

Comp. e Imp.: Tip. da Oficina de S. José — BRAGA — Telef. 22654

Ao Rev. Sr. P. Manuel Gonçalves Diogo
VILA VERDE

<p>PROPRIEDADE:</p> <p>Confraria de N.ª S.ª do Alívio</p>	<p>DIRECTOR E EDITOR:</p> <p>Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva</p>	<p>REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO</p> <p>Severino P. Fernandes</p> <p>Telef. 92123 — Vila de Prado — PRADO</p>
---	---	--

Problemas da crise da Lavoura

LIV

A Estação Agrária de Braga

promoveu uma visita dos dirigentes corporativos agrícolas ao Nordeste Transmontano, para a organização da Lavoura Minhoto

Desde há anos que a Estação Agrária de Braga, antigo Posto Agrário de Braga, tem à sua frente uma elite de engenheiros agrónomos e de técnicos que, conscientes dos graves problemas que atingem a Lavoura minhota, denodadamente, se têm devotado ao estudo das soluções conducentes aos caminhos seguros duma agricultura progressiva.

Nos estudos comunitários, em semanas e cursos rurais, em estudos de planeamento; nas experiências de novas culturas, e de actividades renovadoras; na catequização árdua dos lavradores desorientados, elgo de rofinezos e individualistas, tudo tem feito esse punhado de técnicos não apenas como funcionários, mas como apaixonados pela nossa agricultura e pelos meios rurais. E' que quase todos são também lavradores.

Inumeráveis são as reuniões que promovem por toda a parte, fomentando nos lavradores, nuns, o caminho seguro os lavradores com propriedades pilotos nos seus meios — noutros, ao menos a perturbação de que persistem em caminhos errados sem salvação, se teimarem.

Quando se boateu que o Posto Agrário de Braga ia ser extinto, o Governo respondeu, mostrando a alta valia em que tem as actividades deste centro de promoção de actividades agrícolas, na provincia do Minho, elevando-o à categoria de Estação Agrária.

Fez-se justiça aos técnicos, dando também mais esperanças aos lavradores minhotos.

E' também de salientar as digressões de estudo promovidas pelos técnicos da Estação Agrária de Braga, através dos melhores centros agrícolas do país e da Galiza, em estudo de organizações, de

culturas, que possam dar incentivo aos lavradores, que, por todo o Minho, estão a formar como bases de apoio para a renovação de toda a agricultura.

Agora convidaram os dirigentes dos Grémios da Lavoura e seus gerentes, para uma visita de estudo às instalações agrícolas do Nordeste Transmontano, que se efectuou nos dias 10 e 11 de Outubro.

Num grande autocarro, os directos responsáveis lá foram contactar com essa realidade espontosa de organização agrícola, que demonstra quanto pode uma vontade hercúlea de um homem inteligente, dinâmico, desses grandes homens que fizeram Portugal, como é o senhor Engenheiro Camilo de Mendonça.

(Continua na 4.ª página)

O Major Rui de Mendonça no Comando Distrital da Legião Portuguesa

Corre a notícia, bem grata para os nacionalistas e legionários, que o senhor Major Rui de Mendonça, dentro em breve, vai ser empossado no cargo de Comandante Distrital da Legião Portuguesa.

Ainda não se conhece a data da cerimónia de posse, que vai ser muito concorrida, e presta-se para uma homenagem a quem elevou a Legião, no Distrito de Braga, a um período aureo, quando já se descia da sua vitalidade.

Exerceu esse cargo com uma elevação que deu brado no país; mas teve de dar o seu contributo à campanha de África. Ai, nos altos comandos do Estado Maior de Angola, demonstrou, mais uma vez, as suas qualidades nobres, de carácter e de brio militar, como o reconheceu o Governo condecorando-o.

(Continua na 4.ª página)

Publicado o decreto que cria a primeira

Faculdade da Universidade Católica Portuguesa (Faculdade de Filosofia de Braga)

Por comunicação da Rádio Vaticano, transmitida através da Emissora Nacional, soubemos que acaba de ser publicado um Decreto da Sagrada Congregação dos Seminários e Universidades, pelo qual é erecta a primeira Faculdade da Universidade Católica Portuguesa.

O Decreto é assinado por Sua Eminência o Sr. Cardeal Pizzardo, prefeito da dita Congregação por Sua Eminência o Sr. Cardeal Garrone, pró-prefeito da mesma e pelo Secretário desse mesmo Dicasterio. Começa o documento por recordar as benemerências da Nação Portuguesa, na promoção dos estudos superiores filosóficos e teológicos, mencionando, em particular, o contributo das Universidades de Coimbra e Évora, neste sector da cultura superior eclesiástica. Lembra, a seguir, o novo e favorável condicionalismo actualmente existente e que permitiu ir tratando deste assunto já desde o Concílio Plenário, realizado em 1926.

Diz, depois, que chegaram finalmente as circunstâncias próprias do jubileu de Fátima e do Ano da Fé que representam um momento singularmente oportuno para dar

execução a um projecto tão do agrado não só do clero e povo português, mas também das próprias autoridades civis.

Informa, finalmente, o Decreto que a conferência Episcopal, presidida pelo Sr. Cardeal Patriarca, manifestou o desejo de que comesse já a funcionar a Universidade Católica, na Faculdade de Filosofia, erecta em Braga, no ano de 1947, como reservada a mestres e discípulos da Companhia de Jesus, a qual agora se abre a todos e fica sendo a primeira realização da Universidade Católica Portuguesa.

A assinatura do Decreto é do dia 13 de Outubro, deste ano, e faz explícita menção de ser o ano jubilar das Aparições de Fátima.

Já a este facto se referiu Sua Eminência o Sr. Cardeal Patriarca na sua mensagem pastoral de 1 do corrente por estas palavras:

«Recomendamos especialmente a fundação da Universidade Católica, — de que no dia 1 de Novembro será inaugurada a primeira Faculdade em Braga, fruto de labor inteligente e dedicado da Companhia de Jesus».

Cortejo de Oferendas

a favor do Patronato de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro de Vila Verde, no dia 5 de Novembro

Continua a Campanha a favor da construção da Sede do Patronato de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro de Vila Verde, que custará muitas centenas de contos.

A Fundação virá preencher uma grande lacuna na preparação da juventude em Vila Verde, dando-lhe

condições para a vida, pelo estudo secundário, liceal e técnico, como ainda a abertura de oficinas e de instalações de assistência para as crianças, jovens, e de auxílio à família.

Esta primeira obra tem um défice de muitas dezenas de contos.

O cortejo de oferendas faz o apelo a todos os vilaverdenses, aos disseminados pelas terras de Portugal e do estrangeiro, para que mandem os seus donativos à Direcção do Patronato de Vila Verde.

No dia 5 de Novembro, às 14 horas, far-se-á a organização junto da Feira Nascente, com os Grupos Folclóricos, Desportivos, crianças, juvenludes e todo o povo, que desfilarão pela Vila, numa manifestação de apoio material e moral a esta grande obra.

(Cont. na 4.ª página)

Eleições das Juntas das Freguesias

Ao sair do nosso jornal, estão a decorrer as eleições para as Juntas das 58 freguesias do Concelho de Vila Verde, e de todo o país.

São de esquecer as últimas eleições, há quatro anos, antecipadas, ignoradas, neste Concelho, para servir coisas locais, de tão triste e apagada memória, que só desprestigiaram e mereceram a repulsa das Autoridades Superiores.

As presentes eleições foram bem publicadas, e os povos interessaram-se a valer pelas suas Autarquias locais, confiados de que vale a pena ter Autoridades competentes, para promoverem o desenvolvimento local das suas freguesias. Isto demonstra que o Concelho está em maré de renovação e de progresso, em que os povos confiam e por que se interessam.

Dentro da mesma orientação política, mas representando apreciação do valor das pessoas, há, em algumas freguesias, mais do que uma lista sujeita ao eleitorado.

Os povos movimentam-se, saem do indeferentismo em que se encontravam, começam a mostrar interesse pelas coisas públicas, sem exageros e profundas divisões.

Isto é fomentar o civismo e o interesse pelos nossos assuntos locais.

Está a caminhar bem o Concelho de Vila Verde, como demonstra esta efervescência pacífica, mas interessada pelas coisas públicas.

A concorrência às urnas deve ser das maiores, dado o interesse manifestado por toda a parte.

Plano de Actividades Municipais

PARA O ANO DE 1968

— Estruturação e objectividade

Quem tiver lido, com a devida atenção, o Plano de Actividades Municipais, para o próximo ano económico de 1968, certamente que terá verificado, o que, aliás, já verificou o Conselho Municipal, que, depois de o ter apreciado e discutido, nos termos legais, o aprovou por unanimidade.

Trata-se, incontestavelmente, dum sumatório das Actividades Municipais com profunda visão da Administração do Município, rigorosamente estruturada e coordenada, de maneira a satisfazer, dentro das respectivas ru-

bricas orçamentais e as previstas Participações do Estado, os interesses e anseios de todos os habitantes do Concelho e, portanto, incluindo os das freguesias rurais. Quanto a estas, consta, do referido Plano, o seguinte: «Põe-se em relevo o esforço que se fará para levar às freguesias rurais mais distantes o acesso aos bens da Civilização». E acentua, a tal respeito, a actuação que a Administração do Município está a prestar ao problema rodoviário, que é, sem dúvida, um dos factores indispensá-

(Cont. na 4.ª página)

Hoje é o dia das Missões

— Tu podes ser missionário

Sim, querido leitor, tu podes, eu posso, nos podemos ser missionários sem sairmos da nossa terra. Não penses que só aqueles que vão para terras africanas ou qualquer outra parte do mundo, evangelizar os povos é que são os verdadeiros missionários. Não. Há outras maneiras de ser autêntico missionário. Santa Teresinha não foi uma grande missionária? Todavia, não saiu do seu convento. Foi o pela oração. As missões precisam muitíssimo das tuas, das minhas orações. Nunca te esqueças de orar pelas Missões, sobretudo, no seu Dia Mundial.

Podemos, além disso, ser missionários pela esmola. Seria atrevido de mais se te quisesse explicar quanto os missionários precisam da tua ajuda material para o exercício do seu apostolado. Não te esqueças pois, de no Dia Mundial das Missões, e na medida das tuas possibilidades, contribuir para a expansão do Reino de Deus. Mas pedía-te para o fazeres convencido da necessidade que as Missões têm de ti. Assim seria mais valiosa a tua oferta.

Todo o cristão — sacerdote ou leigo — como membro da Igreja, é responsável pela expansão do Reino de Deus. Por isso tu, que és cristão, deves impôr a ti próprio um espírito e uma ânsia cada vez mais missionários. Quer sejas es-

tudante, industrial, operário ou exerças qualquer outra profissão, lembra-te de que tens de viver o problema da salvação dos outros, a principiar pelos que te rodeiam. Isto é ser autêntico missionário também. Nem só os padres é que têm obrigação, por ofício, de salvar almas. Todos nós devemos interessar-nos pela causa missionária.

Poder-te-ia citar exemplos de jovens de hoje, de espírito verdadeiramente generoso e sensíveis ao ideal missionário, que vivem esta causa. Liceus inteiros até. Jovens verdadeiramente apaixonados pelas Missões.

Interessa, por isso, que tu, amigo leitor — adolescente, jovem ou adulto — que podes e deves ser missionário, o sejas, dentro do espírito do Concílio, mas um missionário autêntico, apostólico, ecuménico, em suma.

Aqui fica o apelo que te dirijo para o Dia Mundial das Missões.

Hipólito

Braga, 6-10 67

Horário da Redacção e Administração

Todos os dias:

Das 9 às 10 h.

Das 14 às 15 h.

Das 20 às 21 h.

Telefonemas, pagamentos de assinaturas, entrega de originais e visitas — quanto possível dentro deste horário.

